

A BONECA DE ARIANE

Ariane é uma astróloga louca, muito bonita, que quando tinha cinco anos de idade ganhou uma boneca chamada Marina. Ela já ~~tinha~~ tinha muitas bonecas mas, por uma destas razões que o coração desconhece, esqueceu todas as outras e resolveu dedicar-se ao seu novo brinquedo.

Naquele ano, Ariane decidiu que Marina era sua filha e levava-a para passear todas as manhãs, fazia com que estudasse a tarde, e cantava músicas de Mi ninar para que Marina dormisse. Tudo muito próprio para garotas de sua idade.

Ariane fez seis, sete e oito anos. Ganhou novas bonecas, que terminava dando para outras garotas de sua rua, com medo que Marina sentisse ciúme. No aniversário de nove anos, exigiu que o pai lhe desse um telefone de brinquedo, pois Marina estava muito solitária e precisava de alguém para conversar. No natal daquele mesmo ano, ganhou um enxoval completo e um pequeno banheiro com água corrente e tudo. Sempre que saía com seus pais de noite, ela deixava a boneca da casa da vizinha, com medo que Marina acordasse e ficasse assustada com a solidão do quarto.

Marina nunca tinha acordado de noite ou reclamado da solidão, mas Ariane era uma ^{criança} ~~mulher~~ prevenida.

Ariane fez dez e onze anos. Certas tardes costumava contar a Marina suas frustrações amorosas com os meninos da escola primária onde estudava. Marina ouvia tudo calada e parecia compreendê-la. Quem não a compreendia bem eram seus pais: preocupados com a fixação da menina na boneca, chegaram a consultar alguns psiquiatras. Também tentaram o processo de superação, enchendo o quarto da filha com as mais recentes novidades ~~brinquedos~~ da praça: bonecas que diziam "mamãe", faziam xixi, tomavam mamadeira.

Mas Ariane era fiel ao sentimento do amor. E seus pais não tiveram coragem de tomar as atitudes recomendadas pelos psiquiatras.

Ariane fez doze anos, seus seios começaram a crescer, e veio a primeira menstruação. Marina, porém, não tinha mudado nada. O carinho e a dedicação de Ariane faziam com que a boneca parecesse nova.

Certa noite, Ariane estava com Marina no colo assistindo um noticiário de televisão, quando de repente - sem qualquer aviso - um elástico de dentro da boneca descolou, e o braço de Marina ficou solto na mão de Ariane. Por alguns instantes ela não soube o que fazer. Af, num destes êmpulsos que muitas vezes faz com que as pessoas se arrependam depois, ela olhou para dentro do buraco deixado pelo braço que tinha caído. E viu o que todas as pessoas vêem dentro das bonecas: alguns ganchos, alguns elásticos, e a marca do fabricante. "É uma boneca como todas as outras", pensou Ariane.

Imediatamente atirou Marina num canto e continuou a assistir o noticiário da televisão.

Nunca se lastimou por aqueles sete anos de amor intenso e completo por um pedaço de plástico com ganchos e elásticos. Não achou que a vida era injusta e que nunca mais ia amar ninguém porque não fora correspondida. Uma semana depois do incidente, resolveu aceitar os elogios de um garoto da esquina e namorou com ele por muito tempo.

Era uma destas pessoas que não tem medo das transformações do mundo. Tinha esta qualidade, a única qualidade indispensável para ser uma grande feiticeira. Hoje é capaz de decifrar o céu, e de quebra consegue materializar alguns espíritos conhecidos seus.